ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1930 N.º 2746

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director

Permita-me que, no *Diario de Lisboa*, eu proteste contra um certo numero de qualificativos que ultimamente têm alcançado grande voga. Um deles é o cativante "bestial". Passa uma mulher bonita na rua: é uma mulher "bestial". Um autor de talento publica um livro que se impõe: um escritor "bestial". Um dramaturgo conquista o seu publico: um dramaturgo "bestial". Temos tambem o "colossal" de procedencia germanica.

Um rapazinho do meu conhecimento, com uns oculos tremendos sôbre o nariz cavalgante, passa o dia a businar os ouvidos da familia com — sucesso "colossal", casamento "colossal", baile "colossal". Ha tambem o "espampanante" e o "estupendo" que, nesta nossa epoca açoutada por tantos termos tecnicos de sciencias, artes, desportos e profissões, parecem inventados expressamente para dar ás coisas proporções de baleias ou pelo menos de elefantes.

O bonito é que até as proprias senhoras, com as suas desanove primaveras a florir, capitosamente, abandonam o vocabulario das avós — suave como o desabrochar das açucenas — e seguem as audacias fonicas dos seus manos que levam para casa a desenvoltura de aventureiros sem principios.

E' ouvi-las a chalrear, nos salões — em certos salões, sobretudo — e a exprimirem-se em formulas curtas resolutivas como esta:

— Cala-te, não sejas chata!

Eu desejo que a lingua evolucione, traduzindo as liberdades que os costumes consagram, mas não tolero que, a pretexto de modernismo, se inaugure a tolerancia da má criação.

Ha dias num electrico um rapaz bem posto ergueu-se para oferecer o lugar a uma senhora que lhe agradeceu com um sorriso gracioso. Um outro que, na plataforma da retaguarda, presenciou a scena, resmungou:

— Que palerma!

Faço votos para que estes casos se não multipliquem.

De V., *Um velho leitor*

* * *

AMPLIANDO a noticia que ha dias demos sôbre os *bars* para venda directa ao publico de vinhos do Porto em Paris, temos hoje a anunciar um novo estabelecimento que acaba de abrir junto dos Campos Eliseos, na Rue Lincoln, e que tem o sugestivo nome de *Jardin du Douro*. E consta-nos que a série vai continuar, o que aliás, se explica, pois o vinho do Porto está na moda em Paris, e a França é o nosso maior mercado, depois da Inglaterra.

* * *

PASSA hoje o primeiro centenario da independencia da Grecia, pais que nos merece a maior simpatia e que se tem imposto á consideração de todo o mundo culto pelas reformas democraticas que introduziu na sua administração.

* * *

ACENTUOU-SE hoje, em todos os bancos, casas bancarias, cambistas e corretores, de Lisboa, a afluencia de subscritores do emprestimo dos portos.

Informam-nos que as subscrições até agora recebidas excedem o montante do emprestimo.

RELAÇÕES economicas luso-brasileiras

Só agora me chega ás mãos, por generosa dadiva do seu autor, a notavel conferencia feita em Dezembro passado, no Rio de Janeiro, pelo dr. Borges da Fonseca, sôbre os «*aspectos economicos das relações luso-brasileiras*».

Tinha o maior interesse em lêr esse trabalho, quer pelo assunto de que trata, quer pela repercussão que teve nos meios brasileiros e portugueses do Brasil, quer pelo nome do funcionario inteligente e erudito que o subscreve.

O dr. Borges da Fonseca desempenha o cargo de Consul Geral do Brasil em Lisboa e tem aqui justas e sinceras simpatias. Está, portanto, em condições especiais para conhecer e interpretar a exacta verdade dos factos em tudo o que diga respeito ao seu e ao nosso país. Além disso, é uma consciencia prôba e um juizo desempoeirado e imparcial.

As suas palavras deviam ser dignas de atenção e meditação — e nelas colheriamos, decerto, lições uteis e sugestões eficazes para o melhor entendimento das duas Patrias atlanticas. E assim acontece, com efeito.

Contrario, por temperamento ou decisão, a idealismos excessivos e a esperanças exageradas, o dr. Borges da Fonseca limita o seu estudo e as suas conclusões ás circunstancias e ensinamentos do preente e do passado. Recusa honestamente as vagas tentações do futuro. E', por exemplo, desfavoravel ao sonho da criação duma zona franca em Lisboa para os produtos da sua terra — sonho que eu ainda não consegui pôr de parte...

Mas explica as suas razões, expõe os seus motivos e preferencias com tão segura e nitida argumentação — que não ha remedio senão dar-lhe, mesmo discordando num ou noutro ponto, a nossa inteira e cordeal admiração.

E confessemos, afinal, que na propaganda ,aliás sempre digna e entusiastica, da aproximação do Brasil e Portugal, tem havido por vezes criterios demasiadamente pouco praticos. E' de alto proveito e conveniencia que os homens serenos e competentes como o dr. Borges da Fonseca proponham e lembrem alvitres menos brilhantes, talvez, mas infinitamente mais susceptiveis de rápida e facil execução.

O campo bem definido, voluntariamente demarcado, dentro do qual o dr. Borges da Fonseca desenvolve as suas documentadas considerações, não as torna acanhadas, nem mesquinhas. Apenas lhes trás limpidez absoluta e agudeza impressionante.

Ocupando-se da emigração, o conferente insiste em afirmações muito sensatas, e mostra como a nossa vastissima colonia no Brasil é um elemento importante do desafôgo financeiro de Portugal. Entende que, sendo o emigrante luso um optimo, um indispensavel cooperador da actividade e da prosperidade brasileiras, é tambem, mesmo de longe, um grande factor da riqueza e bem-estar da terra patria.

De todos os estrangeiros que demandam o acolhimento generoso do Brasil os portugueses são aqueles que maior percentagem deixam ali dos lucros obtidos pelo seu esfôrço. Mas ninguem ignora, ou pode ignorar, que sem as remessas de dinheiro dos portugueses de Santa-Cruz para aqui, muito sofreria e se prejudicaria a vida economica da nossa população.

Isto, que em muitas ocasiões se esquece entre nós, é no entanto um coeficiente valioso para a bôa solução do nosso problema emigratorio. Fazendo-o ressaltar e acentuando-o, o dr. Borges da Fonseca presta assim homenagem á energia e ao civismo da colonia portuguêsa, que em seu lisonjeiro, mas justo parecer, ajuda poderosamente a manter á nacionalidade brasileira «*o caracter vigoroso e inconfundivel que os seus fundadores lhe transmitiram*».

Trata o ilustre economista doutras questões instantes — fretes, importação e exportação, etc — e, por fim, dos sempre renovados projectos dum acôrdo comercial.

Conta a historia das negociações tentadas ou encetadas, e assegura a excelente disposição do Brasil para qualquer iniciativa dessa natureza. E acrescenta: — «*Não duvido que se possa realizar um convenio de limitadas proporções que, á falta de grande influencia na esfera dos nossos negocios, manifeste ao mundo a nossa solida amizade e a aspiração de colaborarmos em pról dos nossos interesses comuns. Uma primeira realização neste caminho conduzirá talvez a combinações de maior transcendencia. Mas são os factos decorrentes dum acôrdo preliminar que nos hão-de propôr as directrizes da nossa ulterior politica economica*».

Perfeitamente. O que é preciso é começar, é não desperdiçar mais tempo. Como o dr. Borges da Fonseca — nobre caracter e espirito lucidissimo — pensam todos os brasileiros e portugueses sinceros. O seu pensamento, embora reflectido e ponderado, é no fundo o pensamento instintivo dos dois povos. Saibamos compreendê-lo e moldá-lo em formas viaveis. Saibamos ouvir as suas ressonancias secretas, para melhor esclarecimento e orientação do papel que nos cumpre representar na reconquista pacifica do Atlantico, em estreita ligação com a fraterna e progressiva democracia brasileira.

JOÃO DE BARROS

O CORONEL sr. Carlos Roma Machado, colonial ilustre, que reune á sua solida cultura dos problemas ultramarinos um grande bom senso, servido pelo mais alto patriotismo, publica hoje no *Seculo* um artigo notavel, no qual lança um brado de álerta contra o facto da União Sul Africana pretender, forçando o convenio, estabelecer com o nosso govêrno uma nova "entente„ que lhe permita angariar, a norte do paralelo 22, muitos milhares de indigenas portugueses para trabalhar nos seus dominios, com prejuizo dos interesses portugueses.

"As colonias nossas vizinhas em Africa — diz o prestigioso colonial — clamam, apelando por todos os modos, quer licitos, quer ilicitos, para os indigenas das nossas colonias que rodeiam as suas. E a ida dos nossos indigenas para esses centros mineiros já hoje representa um exodo dificilimo de sustar, a valer, e que em pouco tempo impedirá por completo o desenvolvimento agricola e industrial das nossas duas colonias de Angola e Moçambique „

Todo o artigo, muito bem fundamentado, é de ler-se, e o coronel sr. Carlos Roma Machado, lançando o seu brado de álerta, obedece apenas aos ditames da sua consciencia, sem de forma alguma atentar contra a amisade dos povos nossos vizinhos na Africa nem contra a cautelosa posição patriotica do nosso poder central.

* * *

LIVROS Novos:

"Estudos de literatura e de linguistica„ por Luiz Cordeiro, professor da Faculdade de Letras do Porto. E' um trabalho de investigação, interpretação e critica que muito honra o seu autor que, no campo da erudição, sabe determinar o valor das ideias e dos principios.

"O Ultimo Abencerrage da galantaria„ por João Verdades, o ilustre jornalista e escritor que cultiva a cronica dialogada — ligeira, faiscante e humoristica — com rara mestria.

"Pobresinhos de Cristo„ por Nuno de Montemór, o poeta e novelista que, com tão bela inspiração, estuda nas almas, que creem ou descreem, as trepidações do seculo. O seu volume encerra contos e novelas escritos com o cuidado de quem toca nos corações, para os purificar.

* * *

AO ultimo almoço mensal da Imprensa Latina, realisado em Paris, e que foi presidido pelo dr. Fernando de Magalhães, presidente da Academia Brasileira, assistiu o nosso amigo sr. Alexandre de Almeida, a quem o sr. Mauricio de Waleffe, secretario geral, saudou afectuosamente em nome dos jornalistas que em 1924 visitaram o nosso país por ocasião do segundo congresso da Imprensa Latina. Mauricio de Waleffe recordando a visita que os congressistas fizeram ao Buçaco e á Curia, lembrou com palavras de reconhecimento a recepção que ali lhes foi feita, que o sr. Alexandre de Almeida agradeceu muito sensibilisado.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 17.45, em **Oslo** (493 m.), recital de canto: canções antigas.

A's 18.00, em **Berlim-Konigswusterhausen** (1.635 m.), imitações e parodias ao piano por Lajos Szendy.

A's 18.30, em **Budapest** (550 m.), «Os Huguénotes», opera de Meyerbeer.—Em **Francfort** (390 m.), «O Barbeiro de Sevilha», opera de Rossini.

A's 18.35, em **Radio-Paris** (1.725 m.), musica fonografica escolhida.

A's 19.00, em **Toulouse** (381 m.), recital de acordeão. — Em **Berlim-Konigswusterhausen** (1.635 m.), noite consagrada a Meyerbeer.

A's 19.15, em **Langenberg** (473 m.), concêrto subordinado ao tema «A noite na musica»: «Noites» (Bethge); «Hino á noite» (Scassola); «City» (Goldschiaq); «Reclamo luminoso» (Kesten); «Dança macabra» (Saint-Saens); «Rêverie» (Engelke); «Balada á lua» (Klabund); «Os sonambulos» (Heym); «Dança de Bar» (Hardekopt); «Erotik» (Grieg); «Misteriosa Fantastica» (Becce). Recomendamos esta emissão muito especialmente.

A's 19.30, em **Genova** (387 m.), «Quando canta a cotovia», opereta de Franz Lehar.—Em Toulouse (381 m.), guitarras hawaianas.

A's 19.45, em **Viena** (51.7 m.), «A Boneca de Nuremberg», opera comica em 1 acto, de Adam seguida por fragmentos de operas diversas.

A's 20.00, em **Roma** (441 m.), transmissão de uma opera.—Em **Radio-Paris** (1.725 m.), «Os Mosqueteiros no Convento», opera-comica de Varney.

A's 20.00, em **Barcelona** (349 m.), «Quatro canções indianas» (Wosdford).

A's 20.45, em **Alger** (363.6 m.), concêrto de musica oriental.

A's 21.00, em **Rabat** (416 m.), concêrto de obras de Leo Delibes: «Sylvia», «Myrto», «O rei diverte-se», «Lakmé», «Oppelia», etc.

A's 21.10, em **Oslo** (493 m.), musica de camara: Kvartetparodi» (Bjarne Brustad); «Quarteto em dó maior» (Jos. Haydn).

A's 22.00, em **Madrid** (224 m.), «Aida», opera de Verdi.

Conferencias

"Uma hora de leitura„

Hoje, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, na rua Luis Derouet, o sr. dr. Sá Oliveira, professor do liceu de Pedro Nunes, realiza a sexta das suas conferencias quinzenais, subordinadas ao titulo «Uma hora de leitura», continuando a tratar das obras de Alexandre Herculano. A entrada é livre.

Na Universidade Livre

Na proxima quinta-feira, 27, pelas 21 horas, realiza-se, na Universidade Livre, uma conferencia sôbre «A literatura brasileira contemporania», pelo sr. Osorio d'Oliveira, que falará sôbre alguns dos autores mais discutidos do Brasil.

"Jornal de Noticias"

Ficou hoje definitivamente instalada, na rua do «Mundo», 25, a filial do «Jornal de Noticias», do Porto, representado em Lisboa pelo sr. José Parreira, e que é uma instalação condigna do importante jornal do Norte.

BOLSA DE LISBOA

25 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$00	894$00	895$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	929$50	930$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.025$00	1.020$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	482$00	481$00	483$00
Banco Lisboa & Açôres	—	475$00	490$00
Banco de Portugal.....	995$00	994$00	995$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.555$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	69$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	365$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$00	275$00	276$00
Soc. Industrial Aliança	181$00	180$00	182$00
C.ª Portugal e Colonias	115$00	114$50	115$50
C.ª Nac. de Navegação	279$50	279$00	280$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	366$00	366$00	367$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	91$20	91$20	91$50
A Tabaqueira.....	—	482$00	488$00
C.ª Amboim.....	127$50	127$00	128$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$50	70$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	67$50	69$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.350$00	1.450$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88
Madrid	2$77	2$85
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$25	4$32
Roma	1$15	1$19
Bruxelas	3$05	3$15
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$10	5$32
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A MUSICA

O RECITAL

Florinda Santos

Muita gente e muito entusiasmo. Lá fóra, a borrasca a fazer gemer as janelas do "Salão do Conservatorio„.

Florinda Santos só descerra os labios para um sorriso simples e claro nas chamadas repetidas. No restante, séria, nervosa; mas uma autentica primavera,—e a sua juventude impõe os seus predicados de artista-pianista pelas proprias qualidades: juvenil ancia de viver atravêz da arte, lirismo movimentado, trasbordante que a vida ainda não teve tempo de polir, nem tão pouco de embaciar.

Tecnicamente, ha já alguns anos que Florinda Santos conseguiu fôros de "virtuose", pelo seu brilhantismo, pela facilidade precoce com que vence certas dificuldades, pela coragem com que se atira a todas, — mas trabalhando e procurando sempre aprender. Nestes ultimos tempos melhorou o emprêgo dos pedaes; assim, a maior clareza das sonoridades por vezes, é pelos dedos que ha-de conseguí-la agora. Com a sua maneira de conseguir os "fortes", quando são de sublinhar melodico sobretudo, nem sempre concordamos; mas os "pianos" estão melhor tratados, e mesmo dum modo geral a sonoridade vai melhorando.

No que mais divergimos da interpretação do seu programa,—que era interessante, apesar de não procurar ás primeiras audições,—foi na "Chaconne„, de Bach-Busoni, não tanto pela tecnica do que pela atmosfera, e nas "Scenas Infantis„, de Schumann, a que, crêmos nós, se não adapta—por enquanto pelo menos—a verdadeira sensibilidade da artista. As mais felizes interpretações foram as "Variações„ op. 35, de Beethoven, dadas com muita fantasia, muita vida, valorisando em vez de o alterar, o equilibradissimo, maravilhoso, poder dinamico do autor; o "Nocturno„, em fá sustenido, de Chopin, sentido com intensidade sincera e comunicativa; o "Fandango„ e "Cigana„, de Halffter, bastante bem desenhados; o "Islarney„, de Balakirew, que mereceu o triunfo pela pujança da tecnica e o bem aproveitado interesse musical, e, de entre as peças que tocou extra-programa, uma curta mas linda "Serenata„, de Borodine.

"Musica moderna portuguesa e os seus representantes"

Acaba de ser posto á venda mais este volume de apreciavel contribuição para o panorama da musica portuguesa. E' seu autor o conceituado critico de belas-artes e escritor Alfredo Pinto (Sacavem); e estão reunidos no seu presente trabalho nada menos do que 23 pequenos estudos biograficos e de informação, seguidos da nomenclatura completa da obra dos compositores em questão, que são os seguintes:

Virgilio Angelo, Raul de Campos, Claudio Carneiro, Rui Coelho, José Cordeiro, Luis Costa, Ivo Cruz, Maria Antonieta Lima Cruz, Joaquim Fernandes Fão, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, Frederico de Freitas, Francisco de Lacerda, Armando Leça, Laura Wake Marques, Herminio do Nascimento, Julia Oceana Pereira, Wenceslau Pinto, Manuel Ribeiro, Sampaio Ribeiro, Flaviano Rodrigues, Oscar da Silva, Antonio Viana,—todos vivos e muitos novos ainda,—fechando o livro um aditamento sôbre o saudoso artista David de Sousa.

Além dos seus predicados já mencionados, achamos de generosa simpatia o lugar que o autor dá a todos os artistas-compositores, sem distinção de escolas, de posição, de maior ou menor popularidade, de mais erudição ou mais vincada singeleza.

E', em suma, uma obra que só pode nobilitar quem a assina.

Francine Benoit

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Comissão Administrativa do Fundo Especial de Assistencia Clinica

Concurso para a construção de um sanatorio para tuberculosos na Covilhã

Até ás 12,30 horas do dia 22 de Abril proximo futuro, recebem-se propostas para a execução do Sanatorio para tuberculosos na Covilhã.

As propostas, caderno de encargos e condições do concurso, estão patentes todos os dias uteis das 10,30 ás 13 horas e das 15 ás 17 horas, na sede da comissão, calçada do Duque, N.º 20, 1.º, Lisboa, e no Porto, na Secção de Construção, edificio da estação de S. Bento.

Lisboa, 20 de Março de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa
(a) Raul Esteves

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREIÈBAS

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

No Coliseu

A ultima semana da companhia de circo e a sua ultima «matinée» elegante

E' esta a ultima semana em que se apresenta ao publico, no Coliseu dos Recreios, a nova Companhia de Circo agora refrescada com dois interessantes numeros que ontem, na sua estreia, obtiveram geral e extraordinario agrado: o do notavel professor de equitação Carlos Telhado que apresenta o seu belo cavalo «Beaudelaire» em alta escola e que executa surpreendentes trabalhos, e o dos apreciados acrobatas olimpicos portugueses «Os Marnes» cujos exercicios são de absoluta novidade e originalidade.

Na quinta-feira realiza a companhia a sua ultima «matinée» elegante, na qual têm entrada gratuita as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores—**Caixa postal 174**
—— **Telefone Trindade 4450** ——

ESTORIL
Hotel do Parque

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADE LITERARIA

PERFIS

por J. P. Oliveira Martins

Um livro postumo em que o inigualavel escritor traça os perfis de: o Marquês de Pombal, José Agostinho de Macedo, Duque de Saldanha, Garrett, Antero de Quental, Napoleão, Guilherme I da Alemanha, Frederico III, Luis I da Baviera, Guilherme II, Pedro II do Brasil, Gladstone, Renan.

1 vol. br. 10$00. enc. 15$00. Pelo correio registado mais 1$50. Envia-se á cobrança.

Prefacio de Luiz de Magalhães.

Parceria Antonio Maria Pereira **R. Augusta, 44 a 54**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Amelia Machado de Castelo Branco e Carvalho, D. Maria Luiza Calheiros Van-Zeller, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Eugenia Furtado de Mendonça e Silva Canedo, D. Maria Antonia de Noronha (Vila Verde), D. Maria Domingas de Castelbranco, D. Luiza Maria do Carmo da Mota Cardoso, D. Mafalda Mimoso Guedes Brandão de Melo Magalhães e D. Maria Francisca Freire da Camara de Castro Constancio.

E os srs.

D. Segismundo de Bragança (Lafões), general Julio Côrte Real de Navarro, Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso), José da Graça Zagalo, Virgilio Pereira da Silva, José Esteban Reynolds, Luis Falcão de Sommer de Andrade e o menino Joaquim José de Borja Trindade Pereira de Almeida.

—Passa hoje o aniversario natalicio do medico sr. dr. Alvaro Lapa.

Nascimentos

Teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Sara Faria de Morais, esposa do sr. Joaquim C. de Morais.

Mãe e filho encontram-se bem.

Recita de homenagem

Está sendo aguardada com verdadeiro entusiasmo a récita que na noite de 4 de Abril proximo se realiza, no teatro do Gimnasio, organizada pela empresa Lucilia-Erico, em homenagem aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se representará, em récita unica, a lindissima e fina peça «A Raça de Azaral», peça destinada a uma «soirée blanche».

A'manhã começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para esta recita, que, decerto, vai marcar nos anais do Gimnasio, uma pagina a letras de ouro.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao 6.º concêrto de assinatura extraordinaria da orquestra sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, no qual tomou parte o notavel pianista Alexandre Borowsky:

Madame Olinto de Oliveira, Condessa de Ficalho, Condessa de Calhariz, Viscondessa da Merceana, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e filha, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Antonia da Silveira Maia, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Honorina Moraes Graça, D. Judith Maia Cabeça, D. Lidia Maia de Carvalho, D. Julia Assis de Brito, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Albertina Neto Afonso, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Amelia de Freitas Maia, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Julia Camacho Santos, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Candida Ribeiro Lopes, Madame Francisco Assis de Brito, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Adelina Santos, D. Gabriela La Mayer de Aragão Carneiro, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Aurora de Albuquerque d'Eça Leal, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Margarida Barata e filhas, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Grace de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Leonor e D. Maria Candida de Magalhães Correia, D. Maria Aysberg, D. Virginia Luiza Cardoso, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Sabado, ultimo concêrto de assinatura extraordinaria. Apresentação da celebre cantora Elizabeth Schumann e do notavel pianista Karl Alwin.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á 4.ª representação do original português «Degredados» da autoria da poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino:

Condessa de Agueda, Condessa de Farrobo, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Branca Cancela Infante de La Cerda, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Alice Guedes Heredia, D. Julia Camacho Santos, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Maria de Aguilar de Castro Pereira Sola e filha, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Maria Teresa Pereira de Lacerda, D. Maria de Lacerda Lima, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Emilia da Fonseca Mendonça, D. Fausta Costa, D. Delmira Aranha, Madame Rodrigo Afonso, D. Alzira Cordeiro Ramos, D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, Madame Tomaz Santos, D. Candida Aires, D. Maria Fontoura Ravara e irmã, D. Maria Ahrens de Novaes e irmã, D. Maria Alice de Castro Carvalho, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Doentes

Entrou em franca convalescença, tendo retirado da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, para sua casa, o sr. Visconde de Olivá, meretissimo juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

—Na enfermaria do sr. dr. Cabeça, do hospital de Santa Marta, foi operado, pelo distinto cirurgião sr. dr. Couto Viana, o sr. dr. Couto Viana, o sr. dr. Manuel Rocheta. A operação decorreu com muito exito, encontrando-se o operado em franca convalescença.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

DIVIDA PUBLICA PORTUGUESA

Fundo amortizavel de 6 3/4 %
1936-1960

Emissão de 200.000 obrigações, em titulos de 1 e de 10 obrigações, do valôr nominal de **Esc. 500$00,** cada uma, em realização do

EMPRESTIMO DE ESC. 100.000.000$00 (PORTOS-1930),

autorizado pelo Decreto com força de Lei N.º 18.090, de 14 de Março de 1930, **destinado a custear a construção e apetrechamento dos portos nacionais** (artigo 5.º do Decreto com força de Lei N.º 17.047, de 29 de Junho de 1929).

Estas obrigações são de **cupão,** vencem o juro — livre para o obrigacionista de todos os impostos presentes e futuros, ordinarios e extraordinarios — de 6 3/4 % ao ano, o qual **será pago, aos quadrimestres vencidos, em 1 de Março, 1 de Julho e 1 de Novembro.**

O primeiro cupão -- Esc. 11$25 por obrigação -- será pago no dia 1 de Julho do corrente ano.

A amortização, que o Estado se reserva o direito de antecipar, far-se-ha por sorteio, ao par, durante 25 anos, a partir de 1 de Março de 1936.

Este emprestimo, cujo serviço será feito pela Junta do Credito Publico, além de constituir Encargo Geral do Estado, tem, como garantia especial, a consignação das Receitas Liquidas dos Portos Nacionais.

Condições da subscrição

O grupo de estabelecimentos de credito portugueses que adquiriu, na sua totalidade, esta emissão, oferece-a á subscrição publica, **ao preço de 96 %, Esc. 480$00, por obrigação,** pago em quatro prestações:

a 1.ª, de Esc. 30$00, no acto da subscrição,
a 2.ª, de Esc. 100$00, a pagar no prazo de 30 dias, a contar do da subscrição,
a 3.ª, de Esc. 150$00, a pagar no prazo de 30 dias, contados da data do pagamento da segunda prestação, e
a 4.ª, de Esc. 200$00, a pagar no dia 1 de Julho do corrente ano — data do vencimento do primeiro cupão — e contra a entrega dos titulos definitivos.

A subscrição, que fica sujeita a rateio, estará aberta nos dias 24, 25 e 26 do corrente, nas sédes, filiais, sucursais e agencias dos seguintes Estabelecimentos:

Banco de Portugal
Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia
Banco Nacional Ultramarino
Banco Lisboa & Açores
Banco Comercial de Lisboa
Fonsecas, Santos & Vianna
Borges & Irmão
Monte-Pio Geral

O rateio, que fica subordinado á preferencia a dar ás subscrições não superiores a 10 obrigações, será feito e anunciado até ao dia 15 de Abril proximo.

Lisboa, 20 de Março de 1930.

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE—A's 9 horas e 30
A representação da comedia em 3 actos, de Felix Gandera, trad. de Mario Duarte
Faltava um homem

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
HOJE—Soirée ás 21 horas
Estreia em Portugal
O Meu Coração "Au Valent"
A comedia burlesca
O Rapto da Criança

Chá das cinco

O preço duma caricatura

Este bom principe Danilo do Montenegro, a quem o tratado de Versailles escamoteou a corôa, e que passeia a sua nostalgia de exilado sob as palmeiras da Costa Azul, vai receber cem mil francos de indemnização por uma caricatura.

Uma casa produtora de filmes lembrou-se de editar «A viuva alegre», adaptando a famosa opereta ao claro-escuro do cinema. Ora o principe Danilo queixou-se aos tribunais franceses de que o protagonista da pelicula era nada mais nada menos que uma caricatura da sua augusta e intangivel pessoa. E os tribunais deram-lhe razão. O principe Danilo vai receber a bonita soma de cem mil francos porque um enscenador se lembrou de transportar para o écran algumas intimidades da sua vida que ele não desejaria vêr divulgadas pelo cinema.

Não é justo, teria declarado o antigo herdeiro do Montenegro, que me apresentem ao publico como um principe de opereta, quando é certo que não dei um passo para recuperar a corôa que perdi.

Ora a verdade é que, enquanto o seu país lutava por um ideal de liberdade que lhe custou a perda da independencia, o principe Danilo divertia-se nos pontos de reunião aristocraticos da Costa Azul, sem pensar mais tarde em colocar-se á frente dos seus subditos para recuperar a independencia e a corôa.

Parecc que o cinema lhe fez justiça — e os tribunais tambem.

JOSÉ DO NORTE

"Matinée" de caridade

a favor das vitimas do "Pensativo"

Para a «matinée» que se realiza no São Luis-Cine, no proximo dia 29, a favor das familias sinistradas do naufragio do «Pensativo», a comissão conta já com o valioso concurso do interessante grupo de discipulas de madame Britton's, que apresentará numeros de baile artistico e acrobatico.

Alguns Bancos e familias da nossa primeira sociedade têm prestado o seu concurso a esta benemerita iniciativa, o que é digno de registo.

A favor das vitimas do desastre da Costa de Caparica recebemos a quantia de 72$70, produto duma subscrição aberta entre os clientes do «Retiro dos Galegos», no Poço do Bispo.

Melhoramentos no Estoril

A Comissão de Iniciativa do Concelho de Cascais abriu um concurso, entre os arquitectos portugueses, para a apresentação de projectos de embelezamento e remodelação geral das escadas principais que, da estação do Monte Estoril, dão acesso á estrada nacional, bem como para abertura dum tunel em relação ao caminho de ferro, que do largo da estação dê acesso á praia do Monte Estoril. Para o referido concurso foram estabelecidos dois premios pecuniarios de 2.000$00 e 1.000$00 escudos.

Burla de 100 contos

Seguiram ontem para Evora os agentes Verissimo e Antunes da 4.ª secção da P. I. C., que ali foram proceder a uma importante deligencia, que se relaciona com uma burla de 100 contos.

O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

AS OBRAS
que se impõem
nos palacios nacionais

Nós, os da nossa época, não temos culpa de que o nosso país de fertil passado, que não constitui apenas tempo mas antes corresponde á Historia— de que nem todos os países da Europa e da America se podem orgulhar—possua Palacios e Paços Riais, hoje Museus, cuja conservação e manutenção nos cumpre, por abnegação patriotica e por dever artistico.

Se os temos — hemos por decôro de os conservar limpos. Hemos de os tratar com carinho. Hemos de os manter decentes, sob o ponto de vista estetico e sob o ponto de vista artistico. Hemos de os manter de pé.

E' isso um compromisso de herança, qIue aceitámos, pois seria crime, além de êrro. deixa-los caír em ruina.

* * *

Estes deveres custam dinheiro, e não se pode em rigôr dizer que os anteriores govêrnos os tenham abandonado nas suas dotações orçamentais.

Mas é preciso alargar, por um ano orçamental que seja, a economia severa, por vezes incompativel com as realidades.

Uma grande e sábia orientação artistica deve presidir aos serviços publicos dos Monumentos Nacionais.

E em verdade, e consoladoramente, não se pode negar ás repartições respectivas dos ministerios das Finanças, do Comercio e da Instrução um acendrado zêlo e um constante cuidado.

Cada um nas suas funções, distintas mas que se contactam, como o sr. dr. José de Figueiredo, o sr. dr. Custodio José Vieira, o sr. engenheiro Gomes da Silva quasi não pensam noutra coisa que não seja os Palacios, Paços e Museus.

Mas as coisas são o que são. E mercê das dificuldades financeiras, que de longe vêm, as dotações não chegam, as obras indispensaveis não caminham, e apesar das sugestões do Conselho de Arte e Arqueologia, e das repartições das Finanças e do Comercio, os Monumentos a que nos referimos estão muito longe de corresponderem ás nossas obrigações de portugueses, herdeiros do bom e do mau, no que respeita á ostentação do nosso patrimonio documental, algum dele legado a páginas de historia. E mesmo, á margem das considerações de natureza material, algumas de natureza artistica ha a ter em conta.

* * *

O Palacio de Belem, o da Ajuda, o de Queluz, o da vila de Sintra, o Castelo da Pena, mesmo o de Mafra—para doutros não falarmos—precisam de ser sujeitos a uma orientação unica, no que diz respeito a obras exteriores e interiores, e aos seus recheios.

E' lamentavel, sob o ponto de vista de bom gôsto, o que sucede com a mistura, desproposito, desligação e quasi promiscuidade dos mobiliarios, tapeçarias e adornos de arte.

Basta passar pelo Paço de Sintra, pelas salasa bafientas de Queluz, pelas da Ajuda, e até pelas de Belem, mais conforme com a vida actual—para nos apercebermos dos crimes antigos de mau gosto, despezas antigas feitas sem nexo, em desproveito da beleza, do estado e errada colocação dos mobiliarios.

Ousamos defender que todo, mas todo o recheio desses Palacios fôsse reunido, porque catalogado já está, e muito bem.

Que, por um rigoroso criterio de arte, fôsse distribuido o mobiliario e recheio digno pelos Palacios, onde eles ficassem bem, pela época, pelo estilo, pela significação, e até pelo seu estado de conservação.

O Paço de Sintra, por exemplo, nada perdia, e antes ganhava em sobriedade, se algumas salas ficassem núas. E o exemplo lá está na Sala dos Brazões, que seria uma desgraça se a pejassem de moveis velhos, doirados, de hipotetico valor historico.

As pessoas que superintendem nestes assuntos têm uma alta competencia. Mas, não é isoladamente que se pode fazer qualquer coisa: é em conjunto, e por uma vez.

«Baralhar e tornar a dar», conservando o caracter e, tanto quanto possivel, mantendo o aspecto anterior — mas sem prejuizo do mais elementar bom gôsto — é uma formula que se pode adoptar.

* * *

As obras no Palacio de Belem começaram em bôa hora, e levam uma orientação com a qual rejubilam todos os críticos e apaixonados de arte.

Os irmãos arquitectos Andrade presidem a elas, sob a do director geral dos Monumentos Nacionais, engenheiro sr. Gomes da Silva, e ouvido e consultado, como é de lei, o Conselho de Arte, representado pelo sr. dr. José de Figueiredo. Estas obras fazem parte de um plano.

E' preciso não o deter. Queluz — essa maravilha — está a caír!

Em Sintra, no Paço e no Castelo, ha muito que fazer.

E a Ajuda precisa, sob o ponto de vista do seu interior, um arranjo ordenado.

Os Palacios e Paços têm de ser atenção, não de um cuidado transitorio e oportunista, mas de um carinho artistico, material, estético e, até, higienico, que corresponda ás responsabilidades do nosso tempo, em respeito pelo passado glorioso. e pelas leis supremas do bom gôsto.

MONUMENTAL CLUB

HOJE — Grandiosa Festa de Homenagem ao notavel bailarino HARRY FLEMMING.
PROGRAMA COLOSSAL

AMANHA e QUINTA-FEIRA, 27
Serração da Velha Mi-Carême
2 surpreendentes BAILES DE MARCARAS com 2 lindos premios á mascara mais original
Orquestra Americana e Orquestra de tangos — 20 professores

Pelos teatros

"Degredados"

Não ha memoria dum exito igual ao que está alcançando, no Teatro Nacional, a peça «Degredados», original de Virginia Vitorino. A critica tem-se pronunciado unanimemente com largos louvores á obra teatral da consagrada poetisa. Jorge de Faria, ilustre critico teatral, diz na sua analise á peça «Degredados»:

«Três actos que afirmam um autentico dramaturgo, pela admiravel segurança com que são conduzidos, pelo desenho expressivo dos personagens, pela sugestiva criação do ambiente, pelo brilhante travar do dialogo, pelo desenrolar e o graduar crescente do conflito e acima de tudo, a dominar tudo, pela beleza mascula com que fazem vibrar, com inteligencia e emoção, o sentimento nacionalista.

.....

Quando o pano cai sôbre o terceiro acto, fica-se com a impressão nitida e consoladora de que a sr.ª D. Virginia Vitorino, além de ter feito um excelente drama, novo, em moldes romanticos, escreveu uma peça de uma alta, nobre e clara significação.

.....

A noite da «première» marcou para a sr.ª D. Virginia Vitorino um triunfo incontestado. Registo-o com o grande prazer espiritual que tenho sempre em aplaudir um poeta, um escritor, um dramaturgo que se estreia, em tais condições de exito».

Nascimento Fernandes

E' já depois de amanhã que se realisa no Teatro da Trindade o grande acontecimento desta semana: a festa de homenagem a Nascimento Fernandes, á qual deve comprecer o melhor publico de Lisboa, e que deve ficar registada nos anais do teatro ligeiro em Portugal. Representa-se em espectaculo inteiro a revista «Chá de Parreira», remodeladissima; mas o «pivot» deste sensacional espectaculo está na estreia do novo acto «Brotas, Filho & C.ª», dividido em dois quadros, nos quais vão reunir-se, na sua interpretação, todos os grandes artistas da scena portuguêsa, cujo nomes já aqui mencionámos.

A peça do Gimnasio

Em bôa hora o actor-empresario Erico Braga, sempre «á la page» sôbre os maiores exitos teatrais de Paris, resolveu pôr no Teatro do Gimnasio a famosa peça de Felix Ganderá, «Faltava um homem», que constituiu no «Athenée» um exito sem precedente, e que entre nós tem um desempenho brilhante por parte da magnifica companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

«Faltava um homem», cuja acção decorre no meio em que vivem os aristocratas russos exilados em Paris, é uma peça cheia de espirito, de emoção e de elegancia.

Atrás do reposteiro

Alves da Cunha realiza brevemente a sua recita, com a primeira representação da peça «Vidas Cruzadas» de Benavente. Na interpretação estreia-se como actor um rapaz da nossa melhor sociedade.

—Hoje e amanhã, com as peças «O Processo de «Mary Dugan» e «O Comboio Fantasma» são as recitas inaugurais da «tournée» Ester Leão-Alexandre de Azevedo, no Salão Recreio do Povo, em Setubal, estreando depois de amanhã no Garcia de Rezende, em Evora.

—A Companhia de zarzuela Rafaela Haro, que no sabado da Aleluia se estreia no Trindade traz no seu repertorio as conhecidas zarzuelas, entre outras novas para Lisboa, «La Marcha de Cadiz», «La Gran Via», «La Corte de Faraon», «Cadiz» e «La Viejecita».

—Um dos numeros de maior exito da revista «Caninha Verde», em scena no Teatro Variedades, é o Fado do Monumental, cantado por Zulmira Miranda.

—No Monumental Club realiza-se hoje uma festa de homenagem ao notavel bailarino Harry Flemming.

—Realiza-se hoje o segundo e ultimo espectaculo, em Aveiro, da Companhia Adelina-Aura Abranches, que amanhã se estreia no Teatro-Circo de Braga, e no dia 1 de Abril inicia a sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto.

—Perlita Breton, estrela de «couplet», foi muito aplaudida na sua estreia, ontem no «Zof».

—Obtiveram um extraordinario agrado o distinto professor de equitação Carlos Telhado e os notaveis acrobatas olimpicos portugueses «Os Marnes», que ontem fizeram a sua estreia no Coliseu.

NO TIVOLI
MASCARADO
Grande super "United Artists", com **RONALD COLMAN** e **VILMA BANKY**

CONDES
O Meu Coração "Au Ralenti"
de MAURICE DEKOBRA

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

NO PAIS VISINHO

O banquete

de Barcelona

a que concorreram intelectuais castelhanos e catalães

BARCELONA, 24—Teve um alto significado o banquete que se realizou nesta cidade, de confraternisação entre intelectuais castelhanos e catalães, e a que assistiram alguns dos melhores nomes das letras espanholas.

Espera-se que desta manifestação de solidariedade intelectual resultem os maiores beneficios para uma obra inteligente de mutuo entendimento, que não foi possivel realizar durante a ditadura.

Ossorio y Gallardo declarou que era muito interessante que os servidores da cultura, do direito e da liberdade, castelhanos e catalães, se tenham reunido numa festa de confraternisação. D. Nicolau Maria Urgoiti disse:

«Estridencias dum lado e incompreensões do outro, perturbaram durante muito tempo as relações que a convivencia estabelece entre irmãos da mesma familia. A maior parte dos concorrentes á festa de cordealidade de Barcelona ostentam uma personalidade que brilha com luz propria. Outros reflectem a opinião de milhares de espanhois que entendem que a solução do chamado problema catalão está, como a de outros muito mais graves e profundos, na aplicação de principios democraticos por que a Espanha se não tem regido.

«Suponho que os resultados da fraternidade intelectual entre a Catalunha e Castela, ou hão de ser muito escassos, ou vão compreender uma acção comum constante e intensa por um ideal de liberdade com todas as suas consequencias e em todas as ordens».

Felix Lorenzo declarou:

—Confio muito numa fraternidade que começou a fundir-se em momentos de adversidade comum e que começa a manifestar-se pela inteligencia. Nos povos, a compreensão precede o amor cordeal. Ao vêr a Catalunha oprimida e ferida nos seus sentimentos mais intimos, produziu-se em sua defesa um movimento de amor e justiça. Todos os espanhois vêem e compreendem agora que o problema catalão não é senão uma parte do grande problema que a todos interessa: o da liberdade e da reintegração juridica da Espanha».

Outros escritores se manifestaram, sendo licito concluir que será este um passo notavel dado no caminho dum perfeito entendimento entre castelhanos e catalães, separados apenas por desinteligencias passageiras.—(E.).

UM REI NO EXILIO

A vida

de Carlos Alberto

e as investigações feitas no Porto

por um jornalista italiano

Em 1849 morreu no Porto, em Entre Quintas, então, ainda arrabalde, numa casinha alugada, perto do mar, uma das mais belas e interessantes figuras da monarquia italiana. Chamava-se Carlos Alberto.

Parecia-se com D. Pedro V. Como ele morreu tuberculoso e como ele tambem, fôra no seu curto e efemero reinado, um idolo popular, forte nas suas convicções liberais, generoso, fino e intelectual, produto do espirito romantico da época. A biografia de Carlos Alberto é curiosa, mas não está ainda estudada em todos os seus detalhes. Um deles, talvez, o mais importante: porque escolheu Carlos Alberto para seu voluntario exilio o Porto? Eis a pregunta a que vai responder em livro o jornalista italiano Umberto Facchia, do «Corriere de la Sera», que se encontra em Lisboa, regressado ha dias do Porto, onde foi propositadamente colher elementos.

Até hoje são completamente ignorados os motivos que levaram Carlos Alberto a escolher aquela cidade. A sua doença não a indicava. Pelo contrario: o clima humido do Porto deve ter contribuido muito para o desenlace fatal. Carlos Alberto chegou em Abril de 1849 e, três meses depois, morria, pranteado pelos raros que o seguiram e por uma população inteira, que o admirava como um simbolo das suas nobilissimas tradições liberais, comuns á humanidade, pelas quais ele combatera, lá longe, nesse país de encanto e de beleza, unico no mundo, que é a Italia.

Diz o nosso colega Umberto Facchia que no Porto não encontrou elementos que explicassem a razão do monarca a ter preferido como sua patria adoptiva. Certamente um motivo puramente sentimental, se outros não houvesse de ordem diplomatica, que parece não terem existido, como seriam as relações entre as casas de Bragança e de Savoia. Carlos Alberto escolheu o Porto, por ser a cidade simbolica do liberalismo. Conhecia ou informaram-no das suas nobilissimas tradições, e ele, que tinha, expontaneamente, dado á Italia uma constituição, acolhida com extraordinario entusiasmo, sentia-se ali compreendido e respeitado. E, tambem quem sabe, por uma ansia de solidão e de melancolia, de afastamento e de tristeza, de que o mar, contemplado da sua casinha de Entre Quintas, lhe dava a infinita imagem... Chegou em Abril, quasi pobre, e hospedou-se num pequeno hotel, abolidas todas as cerimonias palatinas, que ficava na praça, que mais tarde teve o seu nome, e onde se ergueu a sua estatua. Mas ai era-lhe dificil fugir á curiosidade. Doente, sempre mais doente. Escarrava sangue. Os olhos arrazavam-se de lagrimas ao relembrar a patria querida e a ingratidão dos homens. Mantinha correspondencia com alguns fieis, mas nunca pensando no regresso ao trôno, fiel ao cumprimento da palavra dada. Poucas semanas se demorou no hotel. Alugaram-lhe a casa de Entre Quintas, verdejante como o seu nome indica, a alguns quilometros da Foz. Hoje, ela pertence ao dr. Frias. A recordar o monarca infeliz ha apenas no quarto onde morreu uma lapide em marmore. Poucas palavras. Seria impossivel relembrar nessa lapide a vida de Carlos Alberto como o jornalista italiano Umberto Facchia se propõe fazer, através um nitido e estrito caracter historico. Menos ainda num artigo de jornal, despreocupadamente traçado. Desde vice-rei da Sardenha até rei de Italia, Carlos Alberto teve que sustentar sempre uma atitude de soldado e de reformador politico. Combateu dura e vitoriosamente a Austria. Mas foi vencido em Custozzia. A perda desta batalha e a hostilidade dos milaneses obrigaram-no a assinar o armisticio de Salasco. Um ano depois retoma as armas contra a Austria. Atravessa o Tessino, e é derrotado em Nevara. Nessa mesma noite abdica. Vitor Manuel, o filho mais velho, sóbe ao trono, governando desde então a Italia.

Quatro meses depois Carlos Alberto morria, no Porto, serenamente, olhando o mar que o apartara da sua Patria.

A FOLHA OFICIAL

O govêrno

interessa-se

pela cultura, fiação e tecelagem do linho entre nós

O *Diario do Govêrno*, de hoje, publica, pelo Ministerio da Agricultura, a seguinte portaria:

«Tornando-se necessario estimular e desenvolver a cultura do linho e a sua fiação e tecelagem: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelos ministros da Instrução Publica e da Agricultura, nomear uma comissão constituida por um representante da Escola Industrial de Francisco de Holanda, por um outro da Junta Geral do distrito de Braga, pelo industrial Guilherme Martins Alves, antigo senador da Republica, e pelos engenheiros agrónomos João da Silva Fialho e Pedro Celestino Caldeira de Castelo Branco, para estudar e propôr as medidas necessarias á intensificação da referida cultura e a favorecer a sua económica exploração industrial, aproveitando nesse sentido todos os elementos de trabalho de que dispõem os indicados Ministerios».

* * *

Pelo Ministerio da Justiça foram publicadas portarias, determinando a entrega de bens religiosos ás corporações encarregadas do culto catolico nas freguesias de Frende e Valadares, concelho de Baião, distrito do Porto, e na de Golães, concelho de Fafe, distrito de Braga.

* * *

Pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros foi tornado publico o Protocolo relativo á entrada em vigor da Convenção Internacional de 8 de Novembro de 1927, para abolição das proibições e restrições á importação e á exportação e do acôrdo complementar á referida Convenção, de 11 de Julho de 1928.

* * *

O *Diario do Govêrno* publica ainda pelo Ministerio da Instrução importante movimento de professorado primario.

* * *

O capitão de Infantaria 3 sr. Ernesto Sardinha foi encarregado de proceder a uma sindicancia aos actos da Inspecção da Região Escolar de Viana do Castelo.

Serão de caridade

no Gimnasio

Uma comissão de senhoras da primeira sociedade lisboeta vai realizar, na noite de 3 do proximo mês de Abril, no teatro do Gimnasio, um grande serão de caridade, cujo produto se destina a auxiliar a conclusão de um pavilhão que está sendo construido na alameda das Linhas de Torres, ao Lumiar, e que ficará anexo ao Sanatorio Popular de Lisboa, da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Na construção dêsse pavilhão foram dispendidos já cêrca de 700 contos, mas como ainda são necessarios 500, para a conclusão da obra, a Comissão da Assistencia resolveu levar a efeito, êste ano, uma série de festas, tais como: saraus, concêrtos, chás, etc. Para o brilhantismo do serão de 3 de Abril, que é patrocinado pelas senhoras embaixatrises do Brasil, Espanha e Inglaterra e ministras da Belgica, Italia, Alemanha e Noruega, têm as senhoras D. Maria Lane Borges de Sousa e D. Laura Palha Infante de La Cerda, posto o melhor do seu esfôrço e dedicação.

Queda fatal

Num quarto particular do hospital de S. José, faleceu hoje o construtor civil sr. Manuel Vicente, que ontem caiu dum andaime das obras que dirigia num predio da Avenida 5 de Outubro, 146, 3.º.

Miniaturas e aguarelas

Ainda esta semana deve inaugurar, no salão da Liga Naval, a sua exposição de miniaturas e aguarelas, o distinto artista sr. Antonio Vitorino, de Coimbra, que é um notavel modelador do barro e se está afirmando como aguarelista.

FURTO DE CERVEJA

Foram hoje enviados para a Boa-Hora Aurelio Anibal Carvalho Robles, Francisco Pinheiro e João Carvalho, autores de um furto de cerveja na Fabrica Portugalia, na importancia de 277 contos. Foi-lhes arbitrada a fiança de 800 contos a cada um.

Professor Max Askanazy

Acompanhado pelo sr. ministro da Alemanha, deu-nos o prazer da sua visita o professor Max Askanay, da Faculdade de Medicina de Genebra, que realiza hoje e ámanhã, no amfiteatro de fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, duas conferencias a que já tivemos ocasião de nos referir.

CONCERTO

Com o programa já publicado, realiza-se no dia 2 de Abril, pelas 21 horas e meia, no Salão do Conservatorio, o recital de M.elle Lilia Brandão. Os bilhetes encontram-se á venda nas casas Sassetti, Oliveira, Neuparth e Columbia.

Declaração

ROSARIO & MEYER L.da
Transportes Internacionaes
RUA DO CARMO, 35, 2.º — Telef. C. 3901

Comunicam aos seus estimados clientes e amigos, que tomaram a representação da importante firma

LEXZAU, SCHARBAU & C.º A. G.
HAMBURGO
Fundada em 1879

e que as remessas destinadas á sua presada clientela não sofreram demora alguma no embarque em Hamburgo, achando-se o serviço completamente normalisado e esperando continuarem a receber as suas presadas ordens, agradecendo indicarem nas suas encommendas aquela firma, subscrevem-se com toda a consideração

Amigos, atentos, Veneradores e muito obrigados
Rosario & Meyer Limitada.

no São Luiz O CADETE DE WEST-POINT com William Haines

EMPRESTIMO PORTOS 1930 6 3|4 0|0 = Esc. 100.000:000$00
Subscreve-se na Rua de S. Julião, 68 e 70
Corretor oficial = AUGUSTO PLACIDO = Tel. C. 1923

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Degredados».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Feira da Luz».
Ginnasio—A's 21,30—«Faltava um homem».
Avenida—A's 21,30—«O autoritario».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zot (Parque Mayer)—A's 15 e 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

JOAO BELO

sairá no dia 5 de Abril proximo, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e em baldeação para Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo

VAPOR

CASSEQUEL

Sairá em fins do corrente, recebendo carga para:

S. Tomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes

VAPOR

LOBITO

sairá em 1 de Abril, recebendo carga para:

Hamburgo, Rotterdam, Anvers e Havre, fazendo escala por Setubal e Porto

PAQUETE

GUINÉ

sairá em principios de Abril, recebendo carga e passageiros para:

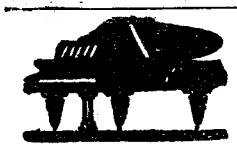
Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até á ante-vespera da sahida do vapor.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefones: Central 4213 a 4218

PORTO { Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342



Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

JOSE BERNARDO ALVES

MISSA

Beatriz da Conceição dos Santos Alves e seus filhos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que amanhã, 26, mandam rezar pelas 10.30 horas, na egreja dos Anjos, uma missa sufragando a alma de seu inolvidavel marido e pai.

Desde já agradecem reconhecidos a comparencia.

Acaba de ser posto á venda o

TABACO "GAULEZ"
d'A TABAQUEIRA

em pacotes redondos (onças) 15 gramas .... Esc. 1$40

A composição e paladar deste tabaco é a do tabaco francez DE IMPORTAÇÃO e nunca em Portugal se fabricou tabaco igual

O Tabaco «GAULEZ» é o preferido dos fumadores de tabacos genero FRANCEZ

IMPORTANTE

BREVEMENTE SERA PUBLICADO O PLANO DA LOTERIA DO «GAULEZ»

Guardae os envolucros. Cada 100 envolucros dão direito a um bilhete

TODOS OS BILHETES TEEM PREMIO

Alguns dos premios:

Um automovel duma grande marca americana.
1 Viagem a Paris, no Sud-Express e dinheiro para as despezas.
Cigarreiras de ouro e prata.
Acendedores de ouro, prata e metal.
Relogios de ouro e prata, etc., etc.

Brevemente novas marcas de cigarros e tabacos picados

NA LOTARIA DE SABADO

a 22 do corrente

As três Sortes Grandes, respectivamente

1.º, 2.º e 3.º

foram vendidas unicamente na

Casa de cambio D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86 (proximo R. do Ouro)

SORTE GRANDE

1.º	740	400.000$
2.º	2902	40.000$
3.º	5609	10.000$

Venderam-se muitos premios de 2.000$ e 1.000$ e outros premios menores.

Proxima extracção a 29 do corrente

Premio maior: **400.000$00**

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.

GRANDE E SOBERBA LOTARIA DE SANTO ANTONIO

Premio maior: **3.000.000$00**

(Três milhões de escudos)

Bilhetes a **840$00**, quadragesimos a **41$00**

(Pelo correio mais 1 escudo)

D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

que é a que vende constantemente premios grandes.

Enviam-se listas a todos os compradores

Recebem-se cheques, vales do correio e todos os valores de facil realização assim como jogo para rebater.

HABILITAI-VOS SEMPRE NA CASA

Curandra

remedio allemão garantido nas blenorragias agudas e cronicas.

O represent. Karl Schunck, R. S. Julião, 72, 2.º, dá informações e indica medicos para casos antigos e graves.

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 Duas sessões

Companhia Hortense Luz de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A monumental e gloriosa revista

FEIRA DA LUZ

Dois actos de graça, elegancia e riqueza

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356—HOJE—A's 9 1/2 h.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

A representação da monumental peça em 3 actos de grande sucesso

O AUTORITARIO

Protagonista José Alves da Cunha

BUITONI (Italia)

MAXIMA CLASSE: **Produtos ao gluten e ipergluten, sob analises oficiaes, para:** doentes, convalescentes, anemicos, crianças fracas, **e sobretudo para os DIABETICOS.**—Massas alimentares refinadas Extra de Luxo, avulsas e em pacotes. Especiaes, com puro ôvo em bolsinhas e pacotes originaes. Farinhas leguminosas, etc.

A' venda nas principaes mercearias de Lisboa a preços sem competencia.

Exigir a marca original BUITONI

Unico agente: THOMAZ COSTA — Torrinha, 130 — PORTO

TELEF. C. 2075

Secções de MERCADOR—ALFAIATARIA CAMISARIA—GRAVATARIA

Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75

Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

— a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica em França

PARIS, 25

Por ocasião da discussão do orçamento do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, no Senado, o sr. Briand declarou que a França reclamou em Londres uma organização de mutua solidariedade que garantisse a segurança de todos e proclamou que a França apenas procura assegurar a paz e diminuir os encargos militares. E' de opinião que se em Londres apenas se obteve um resultado relativo, em todo o caso a França não poderia sacrificar o seu proprio interesse sôbre o altar dos interesses internacionais. Desejaria poder satisfazer os desejos de um país vizinho e amigo, mas é preciso não se deixar levar á criação de uma teoria de igualdade que na realidade se transformaria em uma perigosa desigualdade, e conclui que a marinha francesa é desprovida de todo o caracter agressivo e se encontra reduzida a um terço em relação ao que era antes da guerra. Põe em relêvo o sucesso dos esforços dispendidos pela França em Marrocos e na Syria, onde a segurança e a prosperidade se encontram restabelecidas e afirma que a França dará ás populações interessadas todas as liberdades possiveis dentro dos limites do mandato. — (H.)

O general Koutiepoff

PARIS, 25

Os jornais atribuem um vivo interesse aos novos depoimentos sôbre o caso Koutiepoff. «Le Journal» diz que um depoimento teria sido feito por uma dama russa de muito alta situação social, tendo as suas declarações sido feitas sob juramento e com a condição de guardar o anonimato. O «Petit Journal» anuncia que um novo depoimento de grande interesse será revelado dentro de quatro dias. — (H.)

Gandhi

BOMBAIM, 25

Declarou-se uma doença entre os companheiros de Gandhi, sendo desoito transportados em macas. — (H.)

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

QUESTÕES ECONOMICAS

Como os operarios alemães empregam as suas economias

Entre os trabalhadores alemães acentua-se o sistema de colocar as economias dos seus salarios nas empresas economicas em que estão directamente interessados. Segundo o calculo feito pelo especialista alemão Hoffmann, mais de 750 milhões de marcos, propriedade dos trabalhadores, formam parte do capital dessas empresas, sem contar com os depositos feitos nas caixas de seguros sociais; e o mesmo acontece ás Cooperativas de consumo, que estão merecendo as economias operarias.

Os membros das sociedades de consumo dependem de duas organisações centrais com uma proporção de 70 por 100 das pessoas empregadas na industrias ou na agricultura. A cifra de transacções realisadas por estas Cooperativas foi, em 1928, de 1.250 milhões de marcos. A União Central de Sociedades Cooperativas de Consumo, de Hamburgo, obteve no mesmo ano os resultados seguintes: partes sociais 51,4 milhões; depositos de economias, 279,5 milhões. Ao passo que os depositos das Caixas Economicas não alcançaram nem a metade do efectivo existente antes da guerra, aparecem quadruplicados nas Cooperativas de Consumo. O importe das partes sociais e das reservas na União Nacional das Sociedades Cooperativas de Consumo era, em 1927, de 6.500.000 e 2.800.000.

Estas cifras aumentaram consideravelmente em 1928.

Nas Sociedades de Seguros, organizações mixtas instituidas pelos Sindicatos e Cooperativas de Consumo, regista-se um regular aumento do importe dos premios pagos. A Wolksfursorge, de Hamburgo, aumenta o seu activo social de 38,4 milhões de marcos a 50. E tambem foram colocadas importantes somas nas sociedades de construção e outras empresas economicas dos Sindicatos e dos partidos socialistas.

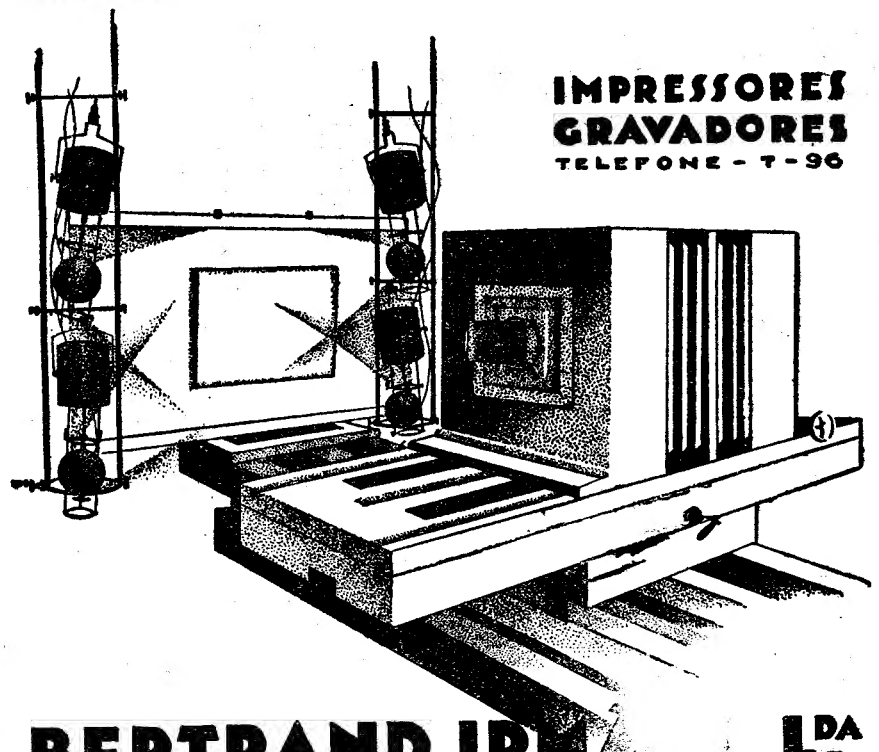
Entre os numerosos Bancos operarios, ocupam situação predominante os Bancos sociais. O seu desenvolvimento tem sido continuo, apesar do aumento da paralização do trabalho e dos seus graves conflitos, que contribuiram para tornar mais lento o ritmo do crescimento dos depositos, comparados com os do ano anterior. Em 1927, os depositos nos Bancos dos Sindicatos livres (socialista-democratas) ascenderam a 128 milhões de marcos, e as despesas a 129 milhões; em 1928, os depositos subiram a 200 milhões, mas as despesas aumentaram mais consideravelmente pelos motivos antes apontados.

Os Bancos sindicais administram os fundos dos Sindicatos e manejam os depositos feitos directamente pelos trabalhadores.

A maior parte das numerosas Cooperativas de funcionarios agrupam-se na União alemã de Sociedades de Cooperativas. Em 1927, 73 Bancos contavam 167.000 membros com um capital de oito milhões de marcos e tinham mais de 32 milhões de marcos de economias.

Um dos mais importantes estabelecimentos é o Banco de funcionarios alemães, que em 1928 fechou o seu balanço com 14,8 milhões de marcos no seu activo.

De todas estas cifras se conclui o papel cada vez mais preponderante que o capital dos trabalhadores desempenha na economia alemã.



BERTRAND IRMÃO, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 25

A noite passada, Grandi, chefe da Delegação Italiana, fez a Macdonald, como presidente da Conferencia Naval, uma importante proposta para que os trabalhos da conferencia continuem adiados por dois meses, durante os quais a França e a Italia procurariam chegar a um acôrdo amigavel sôbre as dificuldades que deram lugar á suspensão dos trabalhos da conferencia, comprometendo-se cada uma das potencias a não iniciar novas construções durante o periodo do adiamento. Entretanto, a França e a Italia concordariam que o adiamento não impediria a Inglaterra, America e Japão de concluir, sem demora, o pacto das três potencias.

Admitindo que a Italia e a França conseguiam resolver, em particular, não só a actual questão mas que o pacto das três potencias podia ser ampliado para cinco, isto seria novamente apreciado pela Conferencia naval.

Grandi sugeriu tambem que Macdonald, nas conversações efectuadas durante a ultima quinzena, com os delegados, tem actuado na qualidade de presidente da conferencia, esforçando-se por vencer as dificuldades de dois dos seus membros e não como chefe da Delegação britanica, continue a prestar á Italia e á França os seus serviços quando aquelas potencias, nas suas discussões, tiverem necessidade.

Diz-se que o primeiro ministro britanico exprimiu a Grandi o seu apreço pelas sugestões apresentadas, que considera como uma manifestação de boa vontade da Italia em aderir ao desejo geral de se chegar a uma conclusão pratica, acrescentando que não podia exprimir imediatamente a sua opinião sôbre a proposta que, de resto, seria submetida á apreciação de todas as delegações

A proposta está hoje sendo estudada em todos os seus aspectos, e como ainda existe possibilidade de se concluir um tratado entre as cinco potencias, fim para que foi convocada a conferencia, e que ainda não foi abandonado, tendo os trabalhos continuado para atingir êste unico fim, nenhuma outra proposta poderá ser tomada em consideração até que se exgotem as probabilidades de concluir tal tratado, o que ainda não foi feito por nenhuma potencia ter ainda declarado que, ou não podia ou não queria subscrever tal tratado.—(H.)

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

DEPOSITO DA COVILHÃ
Cortes de fatos, desde ..... 34$50
Cortes de sobretudos, desde.... 75$50
Sobretudos já feitos, desde.... 180$00
Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

ODEON Grandioso exito
A grande super-produção
A MULHER DIVINA
A comedia de aventuras
O Rei dos Reporteres

ULTIMAS NOTICIAS

O Gabinete Dentario
«Mario Duarte»
mudou-se para o
Rossio, 93, 1.º Esq.—Tel. T. 4914
Além das consultas diurnas dará
Consultas nocturnas
as 3.as, 5.as e sabados ás 21,30

OS QUE TRABALHAM

A P. I. C.

e a situação em que se encontram os seus agentes

Os Poderes Publicos, assoberbados com a infinidade de problemas graves que todos os dias surgem a exigir a sua atenção em nome dos interesses vitais do país, não podem, evidentemente, estar informados de maneira segura, das necessidades de todos e de cada um, para remediar êrros ou para reparar injustiças, sem que os directamente interessados se queixem das suas situações lesivas e para elas peçam as providencias precisas.

Estão neste caso, por exemplo, os funcionarios das Policias de Investigação Criminal, que, segundo a lei, só podem ser aposentados por virtude de castigo disciplinar, ou por terem atingido o limite de idade, que é como quem diz: os setenta anos.

Não ha ninguem que ignore quanto é violenta, trabalhosa e cheia de responsabilidades a função dos agentes das P. I. C., a toda a hora e a todo o instante a postos para bem cumprirem o seu dever.

Para eles não ha horas para refeições nem para descanço, como não ha dia nem noite, quando as conveniencias do serviço o exigem—e exigem-no sempre—numa porfia assassina, num desapêgo constante da vida, numa azafama de trabalho que representa por si só uma perda irreparavel de saude. Toda a gente exige deles uma prevenção e uma repressão rigorosas dos crimes, toda a gente acha bem que eles arrisquem tudo na defeza da sociedade, e ninguem se lembra de os defender da miseria, e ninguem se lembra de que tambem eles têm familia, e ninguem se lembra de que tambem eles envelhecem e se invalidam.

Dantes, assegurava-se-lhes a reforma, o que era uma garantia, um acto de pura justiça; agora, não se lhes assegura coisa alguma, desde que os equipararam, para os efeitos de aposentação, com os funcionarios publicos das outras categorias.

Haverá o direito de exigir que um agente da P. I. C. trabalhe com eficiencia até aos setenta anos de idade?

E haverá o direito de, na impossibilidade manifesta de se conseguir semelhante violencia, praticar a violencia maior de o pôr á margem, depois de se ter arruinado, com risco constante da vida, na defeza da sociedade?

J. Oliveira Machado
MEDICO
Interno dos Hospitais
Clinica Medica
Abriu consultorio
Avenida da Liberdade, 177, r/c. Esq
das 15 ás 17 horas—Telef. N. 5617

A ALIMENTAÇAO PUBLICA

O peixe que vai para o guano e o que é indispensavel fazer para conseguir o barateamento

O peixe que vai para o guano... A carestia do peixe... Eis os dois problemas bastante discutidos e que continuam na ordem do dia, até que o bom senso e o desejo de servir o publico, da parte de quem tem obrigação de possuir essas duas qualidades, os resolvam.

* * *

A fim de esclarecer os nossos leitores sobre tão importante e interessante questão, visitámos hoje demoradamente os cais e o mercado de Santos, onde se fazem a descarga e a venda por grosso do peixe chegado a Lisboa. E eis o que averiguámos:

Cada armador manda o seu barco ou os seus barcos pescar. E, quando eles chegam, é encarregada da descarga e da venda do peixe, em Santos, a Sociedade Comercial de Pescarias.

O que é esta Sociedade? Uma cooperativa de todos os armadores de pesca de arrasto que viram nessa organisação comum o unico processo viavel de estabelecer a descarga e a venda, extraordinariamente dificultadas pela pequenez dos cais e do mercado.

Feita a venda, o seu produto é entregue aos respectivos armadores, descontando-se-lhes apenas o necessario para as despezas da cooperativa.

O mercado de Santos foi construido em 1912 pelos armadores, e expropriado depois pela Camara.

Os três cais, chamados do Frigorifico (que não funciona), são insuficientes, bem como o mercado. Só podem atracar, de cada vez, três vapores. De modo que os outros têm que esperar tempo imenso. Além disso, pelo mesmo motivo, tem que se começar ás 17 horas a descarga do peixe que vai ser vendido no dia seguinte, ficando 4 e 5 caixas por cima uma das outras, por não haver espaço. Desta maneira, não só fica muito peixe esmagado, mas prejudica-se a qualidade do que está por baixo com o «garro» que escorre das caixas superiores. De resto, para se vêr que o mercado é insuficiente, basta dizer-se que foi construido para 25 toneladas diarias, e em muitos dias descarregam-se 130 e mais.

Junte-se a isto que grande parte do peixe é de Cabo Branco, e, portanto, de aguas de temperatura elevada, o que provoca facilmente a sua deterioração. Desse peixe inutiliza-se, em média, 25 por cento.

Resta explicar que os armadores não têm senão prejuizo com o peixe que vai para o guano, visto que pagam o trabalho da sua descarga, e quem o recebe gratuitamente e o vende é a Camara. E ainda, que, mesmo que se dêem ao problema as soluções mais inteligentes e mais convenientes, nunca deixará de ir para o guano muito peixe, facto que se dá nos cais de descarga de todo o mundo.

* * *

Quanto ao preço, deve dizer-se que o que determina as suas alterações é a abundancia ou a falta de peixe, abundancia e falta que não são provocadas.

Descarrega-se sempre o mais que se pode, dentro dos limites impostos pela pequenez dos cais e do mercado. E o peixe é posto em lota, em leilão, de cima para baixo. Assim, quem estabelece o preço é o comprador.

E a prova do que atraz afirmamos é o seguinte: Em 1928, venderam-se 22.374 toneladas de peixe. O preço médio, por quilo, foi de 2$18,9. Pois em 1929, como se venderam 26.788 toneladas, o preço médio, por quilo, baixou a 1$80,1.

Solução: criar as condições necessarias para se poder descarregar e vender mais peixe, e reduzir-se a percentagem de peixe inutilisado.

* * *

E quais são essas condições? Resumem-se em poucas palavras: ampliar os cais e o mercado.

Sabemos que isto está no espirito do sr. comandante Quirino da Fonseca e dos seus colegas da Comissão Administrativa do Municipio.

A Administração do Porto de Lisboa já cedeu o terreno necessario e despejou 5 armazens seus, com essa intenção. Apenas a Alfandega não quere ceder a linha de fiscalisação que é uma especie de cinta de ferro a impedir a indispensavel ampliação.

Quanto aos cais, resolver-se-ía o problema aproveitando-se para a descarga aquele onde se faz o embarque do lixo e que é contiguo ao da descarga do peixe. Assim, poderiam acostar mais 2 vapores, e facilmente se organisariam todos os serviços, nas indispensaveis condições de rapidez e de higiene.

Mãos á obra, sr. Quirino da Fonseca!

Sôbre o Atlantico

NOVA YORK, 25

O dr. Eckener e o sr. Mitchell, presidente da National City Company, anunciam ter sido assinado um contracto para o estabelecimento duma linha aerea para serviço de correio e de passageiros, através do Atlantico, com o concurso dos maiores «trusts» aereos e financeiros. — (L.)

O transatlantico «Europa» estabeleceu um novo «récord» da travessia do Atlantico em quatro dias, desassete horas e seis minutos.

UM CASO SENTIMENTAL

ROUBOU por amôr e foi hoje condenada na Boa Hora

Na Boa-Hora, em tribunal colectivo, respondeu hoje a costureira Maria José, acusada de ter praticado varios furtos na casa onde trabalhava ha dois anos, na importancia de 13 contos.

O juiz sr. dr. Crispiniano da Fonseca preguntou á acusada o motivo porque havia roubado os seus patrões.

— Tive um grande desgosto na minha vida! — exclama a ré entre soluços.

— E deu-lhe então para roubar...

O queixoso declarou por sua vez que tinha a impressão de que ela roubava para manter o luxo que ostentava.

Tanto as testemunhas de acusação como de defesa foram unanimes em declarar que a acusada era uma rapariga honesta e que ficaram surpreendidas com o sucedido. Os magistrados procuram por todas as formas averiguar se ela tinha sido instigada ao roubo por algum namorado.

Quando se fala em namorado a ré chora convulsivamente e não responde.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca volta a preguntar á ré se quere dizer os motivos que a levaram a roubar.

— Foi algum homem que a induziu?

A rapariga tem uma crise violenta de choro. Os magistrados suspendem por alguns minutos a audiencia. Os advogados srs. drs. Orlando Marçal e Bessone de Abreu conduzem a acusada para um gabinete e pedem-lhe que conte toda a verdade, porque a pena que lhe cabe é bastante grave.

— Eu digo tudo com a condição dos senhores me não preguntarem o nome do homem que me obrigou a roubar. Esse homem a quem me entreguei apaixonadamente e que ainda hoje amo, e por quem tanto tenho sofrido, depois de faltar ás suas promessas de casamento, abandonou-me. Procurei-o varias vezes, disse-lhe que me encontrava com uma doença grave e sem recursos. Respondeu-me que roubasse na casa onde trabalhava. Como lhe queria sinceramente, roubei para ele e para mim. O seu nome nunca o revelarei.

Voltando á sala das audiencias, declarou precisamente o contrario do que havia dito aos advogados, reivindicando para si a responsabilidade do seu delito.

Foi condenada em dois anos de prisão correccional. Quando os juizes lhe faziam compreender que a pena em que a tinham condenado era muito benevola, a acusada teve um desmaio.

Imprensa

Sob a direcção do dr. Roque Machado, nosso antigo camarada na imprensa, inicia brevemente a publicação a «Revista Universal Portuguesa», que se ocupará de literatura, arte, sciencia e ilhas e colonias. Será mensal e ilustrada.

GAZOLINA
Branca Filtered
AMERICAN MOTOR GAZO
RECEBEM-SE PEDIDOS PARA ENTREGA A PARTIR DO DIA 5 DE ABRIL PROXIMO, AO PREÇO DE
ESC. 2$28
POR LITRO
ADOLPHO SILVA, LIMITADA
Rua do Alecrim, 12